



N.º 9 — LISBOA, 11 DE MARÇO

1.º ANO 1933

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quartas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. || Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros... 13500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

Rua do Almada, 39 e 34

BILLWARD MATTOSO, O DESASTRADO



Chegou, partiu, partiu, sahiu e ficou silencioso

Declarações

Na quarta-feira da semana passada, o parlamento e o paiz poderam observar este facto eminentemente curioso de concordancia de principios, que consistiu em o senhor presidente do conselho e este jornal se encontrarem tão profundamente d'accordo sobre materia constitucional, que, o que n'esse dia sua ex.^a proclamava no seio das instituições parlamentares, n'esse mesmo dia e á mesma hora o proclamava este jornal, no seio das familias.

Sua ex.^a, com effeito, e nós ao mesmo tempo e á uma, asseveramos que o governo não está gasto.

Porquê? inquirimos nós, no nosso irresistivel sestro dialectico.

Porquê? inquiriu o sr. presidente do conselho.

O governo não está gasto — concluímos nós ambos, elle em S. Bento, nós na rua da Atalaya — porque tem a confiança do rei e tem a confiança do povo.

Os governos só se gastam quando se anniquillam em virtude da vontade de uma d'aquellas soberanias — dissémos nós e elle.

Os governos só se gastam quando deixam de ser governos — disse elle e bem assim o dissémos nós.

O sr. presidente do conselho raciocinou admiravelmente. O mesmo vale dizer que nós com elle admiravelmente raciocinamos, posto antes de nós o doutor Pangloss o houvesse feito com egual felicidade.

Eis-nos pois — ó funesta vicissitude! — d'accordo com o governo.

Eis-nos na maioria.

Eis-nos talvez no poder.

Assim, n'uma manhã, nós que eramos a innocencia mesmo, despertamos vinculados ás responsabilidades do governo, com o convenio ás costas, o contracto Williams ás costas, o sr. Jeronymo de Vasconcellos ás cavalleiras e no nariz uma verruga — o sr. Alberto Bramão.

Tinhamos tido uma opinião.

O sr. presidente do conselho tinha tido outra.

Eram irmãs!

Este facto produzira-se ultimamente n'um drama rural do Theatro de D. Maria. Ali, com effeito, dois irmãos se encontravam que não se haviam reconhecido ainda e a este encontro, chamavam os cartazes *Crime d'Amor*.

Que nome dar a este? — Fatalidade!

Só por uma complicada fatalidade pode succeder que duas opiniões diametralmente oppostas se encontrem um dia serem irmãs.

Onde estavamos nós?

Na opposição?

Prior. — Nós estavamos no antipoda.

A opposição é ainda o poder: o poder, do avesso! Nós estavamos fóra da opposição.

Quer dizer, nós estavamos fóra de villa e termo.

Não eramos regeneradores, como não eramos progressistas, legitimistas, nacionalistas, republicanos ou franquistas.

Eramos, o quê? — vagabundos.

Em politica, um domicilio é ainda uma servidão.

Nós faziamos uma politica d'ar livre, assobiando, como os melros nas arvores.

Riamos.

O riso é uma philosophia?

O nosso riso era uma therapeutica. Riamos por hygiene.

Precisamente haviamos entrado em desorganisação. As coisas, os homens, o abuso dos jornaes diarios, na litteratura os villancetes e alguns dramas de capa e espada tinham-nos tornado misantropos, pessimistas e flatulentos.

Decidimos entrar em regimen. Rimos.

Pela manhã, com os jornaes, riso em forma de duche. Depois massagem — artigos de fundo, profissões de fé, alguns versos e litteratura, o *fait divers*, cocegas.

Saiamos derreados, mas retemperados.

Almoço succulento. Carnes verdes. Ausencia de aguas mineraes, vinhos e aguas ardentes.

Pelo dia adiante, riso em forma de passeio hygienico. Pára aqui, pára acolá, ouve este, ouve aquelle, dois dedos de perola ao Damaso Salcede, um aperto de mão ao Gouvarinho, camara. Sessão agitada. Combate de gallos dos immortaes principios; o Oliveira Mattos de pé sobre o systema parlamentar pedindo agua e economias. Gargalhada á discrição, depois do que — jantar.

A' noite o theatro. Algumas idéas sobre arte, o publico, certas caras, a melancolia dos outros — e assim iam os vivendo com independencia e saude.

Apparecemos agora n'um partido. Equivoco!

As nossas opiniões só se parecem com as do sr. presidente do conselho, por se terem exprimido pelas mesmas palavras.

No fundo, são totalmente diversas. Nós dissémos — *soberania*. Sua ex.^a tambem.

Somente, sua ex.^a diz *soberania* e fica-se de pé.

Nós dizemos *soberania* e pomos immediatamente as mãos no chão.



Que todo o equivoco se dissipe portanto, afim de que nós possamos livremente continuar deambulando na nossa saudavel vadiagem atravez dos homens e das coisas.

Nenhuma solidariedade com a politica.

Nenhuma solidariedade com os partidos.

Toda a solidariedade com o pago-

JOÃO RIMANSO.

ANNUNCIOS TELEGRAPHICOS

De uma a 20 palavras 300 réis

Cada palavra a mais : 10 réis

As abreviaturas contam-se como palavras, e os numeros que tenham mais de 7 algarismos como duas palavras.

Cada annuncio paga mais 10 réis para o sello

Bonus Universal

O publico continúa a dar a preferencia aos estabelecimentos que dão as seobas do *Bonus*.

E faz muito bem, porque se vae habilitando a receber um brinde fino e de gosto.

J. DOS SANTOS VERDE

ANTIGA CASA JOSÉ ANAS FÁCIO VERDE FUNDADA EM 1808

FERRAGENS

ESPECIALIDADE EM FERRAMENTAS

2, RUA DOS FANQUEIROS, 8 — LISBOA

ARANHA & C.^a

Modas e Confecções

ENXOVAES — CAMISARIA

276, Rua Augusta, 278

A QUEM SOFRE

Recommendamos a Salsa Parilha Tavares, unico remedio para a syphilis, rheumatismos, doenças de pelle e estomago, feridas, etc. *Pharmacia Tavares, Rua de S. José, 167.*

Emprestimos sobre penhores

Juro convencional
MOINHOS & GOMES
239 — Rua da Rosa — 243
CASA FUNDADA EM 1840

O Filho do Mosqueteiro

Romance historico de
PAULO DE MAHALIN
Livreria Bertrand, Chisido, 75

Purificador de sangue

Preparado exclusivo da
Pharmacia Julio Nascimento
111 — Rua da Prata — 115

AGUAS THERMAES DO LUSO

Excellentes para meza
Em garrafas e garrafas
Deposito, Rua da Magdalena, 139, r/c. Aberto das 2 ás 4 da tarde. Desc.º aos revendedores.

João Tavares do Pinho

TABACOS E LOTERIAS
Livros e jornaes
7 — Rua do Rato — 9

N'um restaurante :

— Rapaz, não posso comer esta sopa.
— Não faz mal, troca-se.
O creado traz outra sopa.
O freguez depois de instantes :
— Rapaz. Tambem não posso comer esta.
O creado zangado chama o patrão, e correm ao freguez.
— O que é ?
— Tambem não posso comer esta sopa.
— Porquê ?
— Não tenho colher.
A cara dos dois !

Barbaridades

Dote — Molho que torna supportavel o peixe.

No album d'uma das nossas mais gentis actrizes :

«Uma mulher intelligente sabe sempre, pouco mais ou menos, quem é o pae de seu filho.»

Calumnia — Meio de multiplicar a divisaõ.

Querer esquecer uma mulher, é estar sempre a pensar n'ella.

Memoria — Lata de conservas.



Caloriferos Perfection

DESDE 6\$000 ATÉ 14\$000 RÉIS

Para aquecimento de salas, quartos, etc.



Recommendados por summidades medicas como os mais hygienicos.
Para obter o melhor resultado, use o petroleo marca *Atlantic* em bidons de 5 litros de capacidade, á venda nas principaes mercearias, drogarias, etc.
Participamos ao publico que já chegou nova remessa d'estes muito procurados caloriferos.

**DEPOSITO GERAL
COLONIAL OIL COMPANY**

69, Rua Augusta — LISBOA

Telephone n.º 234

Endereço telegraphico : HOURGLASS, LISBOA

Rua Mousinho da Silveira — PORTO

Telephone n.º 92

Endereço telegraphico : HOURGLASS, PORTO



OFFICINAS PHOTOGRAPHICAS
Sob a direcção tecnica de ARNALDO FONSECA

Photographia á luz artificial e natural, fóra e dentro das officinas

RETRATOS DE NOITE

VASTA GALERIA PARA RETRATOS

Utilizações pictóricas da photographia

TRABALHOS DE AMADORES

Ensino de photographia

Quartos escuros

38, Praça dos Restauradores, 38 — LISBOA

TEM ASCENSOR

RETRATOS DE NOITE

RETRATOS DE NOITE

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

LEILÃO

Em 9 de Março proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas da manhã, por intermedio do Agente de Leilões, sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do art. 111.º das disposições comuns ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade, em vigor nas linhas d'esta Companhia, proceder-se-ha á venda, em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 9 de Janeiro de 1903, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia se não mencionam, de que poderão ainda retirar-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamação e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias não sanctificados, até 7 de Março de 1903 inclusivé, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa 20 de Fevereiro de 1903.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Quantidade	Natureza dos volumes	Pezo k.º	Nomes dos consignatarios
2	Pedras em bruto	2 910	Anthero Duarte.
2	Fardos fio	135	Manuel Ribeiro.
1	Mala roupa	24	D. Pedro Maria Macedo.
1	alvaiade	135	Santos & Santos.
24	Pelless verdes	78	José Roiz da Silva.
3	vinho	66	Firmino A. Barata.
1	algodão em rama	144	Francisco A. Durão.
12	vinho	52	João Soares Chaves.
1	Canastra longa de ferro	35	Nicolau Augusto dos Santos.
3	1º e 2º grades fogões	18	Companhia Oil Colonial.
6	Canastras louça	243	Bernardino dos Santos.
2	vinho	62	João Anselmo da Costa Pinto.
6	saccos lá suja	430	Domingos Alexandre.
8	barricas drogas ordinarias	4 128	Alexandre Leuringer.
323	Travessas	10 000	J. Reynaud & C.º
668	"	20 000	" " " "
414	"	12 000	" " " "
339	"	10 000	" " " "
338	"	10 000	" " " "
338	"	10 0 0	" " " "

MUSICA
Pianos Instrumentos

Brindes durante o anno de 1903
Um piano Bónisch, novo, mad. n.º 7.

PIANOS
Representantes das celebres casas: Steinway de Nova-York, e G. Ronisch de Dresden

O novo modelo de Piano de cauda de Steinway, pelo preço mais módico. Catalogo gratis.

R. N. do Almada, 97, 99 — LISBOA

SALÃO NEUPARTH

Para brindes

BONITOS ESTOJOS DE PERFUMARIA
Perfumaria de Guerlain
Ideal de Houbigant

Pharmacia e Drogaria Peninsular
39, Rua Augusta, 41
LISBOA

CAPAS PARA O 3.º VOLUME

D'«A PARODIA»

Está prompta, e á disposição dos colleccionadores, a capa para a encadernação do 3.º volume.

Preço 700 réis

Vende-se em Lisboa na Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, e na Rua Augusta, 220 e 222.

No Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro.

A encadernação de cada volume, custa 200 réis, e o porte do correio de cada capa, 40 réis.

CAPA D'«A COMEDIA PORTUGUEZA»

A CORES E DOURADA

Preço 600 réis — Encadernação 200 réis

Porte do correio. 40 réis

Collecção do 1.º anno, encadernada 2\$400 réis

Vende-se na Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º — No Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro.

A SEMANA ^(a)

Angelica

Como saberás por esta, ainda não posso partir para ahi, pois que o negocio do fóro não está liquidado. No dia em que fôr avisarei, para me mandares a burra ao Reguengo. Sempre te quero dizer que isto aqui é uma belleza; Lisboa, como diz o nosso padre João é uma Babylonia! Homens aos centos, mulheres aos milhares; carros pra cima carros pra baixo, uns puchados por cavallos, outros por arames.

Um inferno, em que é preziso andar sempre com todos os cuidados e com o crédo na bôcca.



Estes poucos dias hão de lembrar-me sempre porque os tenho aproveitado.

Hontem foi um dia cheio.

Como eu dissesse, á meza da hospedaria, que desejava, por nunca ter visto, assistir a uma sessão da camara dos deputados, um cavalheiro muito attencioso que jantava ao meu lado, offereceu-se para me arranjar um bilhete.



Acceitei e fui.

Apresentava-se o ministerio, disseram-me. Redobrou o meu interesse e quando me achei sentado no grande salão, declaro-te que estava mais commovido do que na tarde em que tu tiveste o nosso primeiro filho! N isto um homem sóbe para um grande pulpito e sete homens com casacas doiradas entram na sala assim á maneira de patos: a um e um.

O ministerio!



Olha que era bonito; lembraram-me as cortezias das toiradas, mal comparadas.

Cada um foi para o seu logar e um sujeito começou a fazer a chamada, uma coisa assim como tomar gente a ponto.

Não acabara quando o presidente declara a sessão aberta.

O diabo que tal disseste. Uns almas do diabo que estavam por baixo de mim, desandam a berrar, a esmurrar as carteiras, a gritar que era uma pouca vergonha, que a sessão estava fechada, e que não se podia abrir.

Não percebi nada. O sujeito do pulpito toca a campainha, levanta-se, fala... O barulho redobra na sala.

—Está aberta. Ha numero...

—Está fechada... são tres horas.

Os casacas bordadas olham o chinfrim com caras de parvos; o presidente esfalfa-se a pedir ordem, o barulho augmenta cada vez mais até que o presidente põe o chapéo na cabeça.

N'isto sinto-me agarrado por um braço e um typo de casaco com botões amarelllos, aos empurrões, atira commigo para o corredor: está fechada a sessão, gira, depressa.



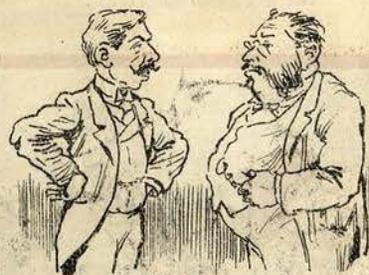
A sessão não se abriu e já estava fechada, outra vez!

Fui-me raspando porque não conhecendo os usos da terra, comeei a temer que me dessem lambada, n'aquella balburdia.

Ora aqui tens o que é uma sessão da camara e a apresentação de um ministerio!

Eram tres horas e fui jantar. O filho do doutor Ignacio, para quem eu trazia a mezada do tio que está no hospital de Rilhafolles veio procurar-me.

Jantou commigo. Depois de jantar disse-me: se você quer dar um passeio venha d'ahi até ao hospital.



—Homem, não será agradável...

—Ora, adeus, venha d'ahi, é um instante que lá me demoro.

E, fomos.

Vio pobre tio que, coitado, não está lá grande coisa. Fomos a um pateo onde passejavam uns duzentos desgraçados. Cercaram nos com muitos cumprimentos, caras alegres, por nos verem. Alguns pediam cigarros; mas falaram com muito acerto, lamentando-se por estarem alli, saudosos da familia e da liberdade. Indagavam quem fossemos e pediam-nos para intercedermos por elles perante o director ou os seus para que podessem sair, porque se achavam curados.

Nem uma palavra má, nem um gesto grosseiro, nem um grito, ouvi durante a meia hora que alli estivemos. Despediu-se o rapaz do tio e muitos dos doentes nos acompanharam á porta da saída, attenciosos, cheios de delicadeza, como se fossem amigos que se apartassem d'elles.



Fez-me uma grande impressão esta visita, porque a não suppunha, assim, possível.

Ora comparada esta reunião no hospital dos doentes, com a da camara dos illustres e ajuizados deputados, fazes-me o favor de me dizer, onde é que é Rilhafolles?

(a) Carta do mestre de meninos da Massuca á mulher, sobre os acontecimentos da capital.

A PÉGA

FORCADOS DESUNIDOS



Eh! Real!



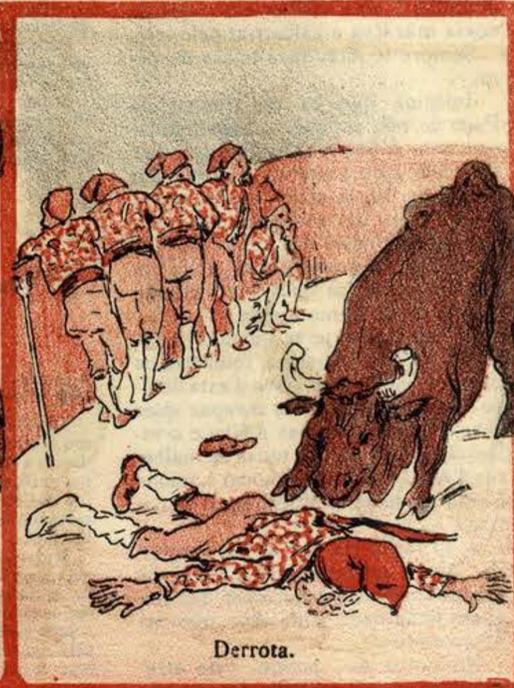
O boi arranca.



Dá-lhe terra.



Ensarilha.



Derrota.



Ahi! valente!



Na cabeça.



Pega real.



Applausos.

RAPHAEL BORNHALL PINHEIRO

Se a carta não fosse já tão longa e eu não quizesse reservar algum assumpto para as nossas longas noites de aldeia, havia de falar-te do theatro onde fui n'essa noite.

Um theatro alegre, com muitos doirados e uma mulher em trajos da nossa mãe Eva a calcorriar pelo teto.

Sempre te direi duas coisas da peça.

Imagina que ha um Senhor do Paço de não sei quê... (não confundas, com o Senhor dos Passos), que foi infeliz com a mulher de quem tem uma filha. Vá lá saber, agora, se era d'elle! Bem: um rapazote quer casar com ella. Pede-a e o velho não li'a quer dar. Porquê? ó Angelica, tu não és capaz de adivinhar: porque ella ha de ser como a mãe!

Lá na nossa terra quando ha razões d'alguma rapariga, tomaram os paes impingil-a; na terra d'este fidalgo é o contrario. Mas o rapaz quer saber porque lhe recusa a filha e o velho diz-lhe: é porque todas as mulheres d'esta familia foram como a minha e esta ha de ser tambem igual ás outras!

— O rapaz em vez de lhe responder que a cabeça era d'elle e podia usar os chapéus que quisesse, que nenhum tinha nada com isso, não se nhora vae-se!

No outro dia, porém, veio arrependido; mas a rapariga é que o não quer então, porque elle duvidou d'ella.

Podera! com aquella recommendação do pae, olha que espanto!

E, como duvidam d'ella, o que pensas tu que a rapariga faz?

Pega n'um cordão de S. Francisco, d'aquelle santo cujas armas é tão de uso simularem-se na nossa terra entre a gente do povo e vae... enforca-se!

Fiquei banzando; mas não disse nada a ninguem. Tanto mais que ao meu lado um sujeito explicava a outro, n'um intervallo, que aquillo que se via e se dizia era *cebolismo* ou o quer que fosse.

Mas pelo caminho, a matutar, nas tres reuniões do dia, a da camara, a do hospital, a do theatro eu continuava a perguntar a mim mesmo: mas onde é que é, positivamente, Rihafolles?

*

Hoje vou a D. Maria: dizem que ha um homem que fala muito bem ao telephone. Parece que isto é moda em Lisboa.

Não sei o que é. O que fôr te direi na proxima semana.

Teu do coração

Gaspar.

Parlamento

N'esses singulares combates de rethorica, que já fedem, como o Lazaro da escriptura, o sr. ministro da fazenda replicava ao sr. José Luciano, coisas e loisas, quando soltou esta phrase, já agora immortal:

— Eu não pretendo ir á gloria pela pasta da fazenda.

Póde sua excellencia ficar descaçado que não vae. Seria o primeiro caso de um ministro da fazenda ir á Gloria.

A quem nós não podemos fazer a mesma affirmação é ao Paiz. A esse não, porque esse é o *ponto* forçado que ha de apagar todo o jogo.



Partido ?

Aquelle sr. Hintze, já agora notabilissimo e incomparavel parlamentar, — concordamos com a classificação, mas divergimos nas razões—terminou na terça-feira passada um dos seus geniaes discursos, dizendo que o lemma do seu partido era: «Lealdade e Unidade».

Sempre desconfiámos que o partido regenerador se tinha tornado n'uma phylarmonica. A declaração do grande ministro confirma o nosso pensar.

Inda esperamos vel-o, — o partido — ahi, pela rua transformado em fungáa, a dar as boas festas aos cavalheiros, recebendo uns cobres, tudo, é claro, para defeza da ordem e em serviço do Paiz.

O sr. Hintze de clarinete e bonet de pala... olhe lembramos-lhe antes «Lealdade e União» é titulo mais eufonico, e cheira mais a Bandarra e a Lava Rabos.



Liga

Em Inglaterra acaba de fundar-se uma liga que tem por fim «desenvolver a indifference das mulheres pelos homens»!

Em França, as ligas, durante a Regencia, serviram, pelos adornos e riqueza e varias divisas de que eram ornadas para despertar aquelle empenho que deu origem á ordem nobilissimamente garota da Jarreteira.

Em Portugal e n'outros paizes sérios, até hoje, as ligas só tiveram o fim simples e casto de segurarem as meias. Nas canellas das damas inglezas se a liga é quasi uma inutilidade, pela impotencia da acção, isto não auctoriza a tonal as como armas de desprezo contra as seducções do homem.

O processo mais simples de que as filhas da nevoenta Albion se podem servir contra os ataques dos homens é o de não as usar.

Uma mulher com as meias caidas é uma cidadella inexpugnavel e inatacavel... pelo nojo!

O Camaleão

Um camaleão, senhor
Que nada de si presume,
Estava mudando a cor
Conforme é de uso e costume.

Passa um homem de bons modos
Que, por correr mil nações,
Conhecia os bichos todos,
Excepto os camaleões.

Pasma ali, detem-se um pouco,
Põe oc'los de curta vista;
E examina o bicharêco
Com olho naturalista.



E diz n'esse tom profundo
Dos insignes pensadores
— «Quem crêra houvesse no mundo
Animas de furta-côres!»

Prodigios da mão celeste!
Que o bicho é raro vejo eu!
Pois vou já empalmar este
Para o pôr no meu museu!

E ao meu sabio amigo Spisa,
Mais ao doutor Evaristo,
Eu mostrarei uma coisa
Que pouca gente tem visto!..

Passa um saloio montado,
Que vinha lá de Queluz,
E ouve este arrazoado,
Fazendo o signal da cruz:



— «Essa agora é muito boa!
O caso não é de espanto!
D'esses bichos por Lisboa
Encontram-se a cada canto!»

Ora agora: — o que eu não colho
D'este saloio humprista
E' se elle tinha bom olho,
Ou se era curto de vista.





FLORINDO
Ourivesaria
E
Relojoaria
COM
Officina anexa de fabrico
e concerto
Jóias com brilhantes
Preços limitadíssimos

99 — Rua Aurea — 99

HUNYADI JANOS

O purgante das familias



A melhor agua purgativa natural — Reputação universal

A venda em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: 39, Rua do Arco do Bandeira, 2.º

LISBOA

CONTOS PARA CRIANÇAS

As lagrimas das mulheres

Sejamos indiscretos: penetremos com a imaginação, n'um d'esses gabinetes, frescos, alegres, côr de rosa, que são os santuarios das mulheres. Respira-se ali deliciosamente: embalsama o ar o perfume das rosas e das violetas, uma mistura de essencias que embriaga os sentidos.

Ha flores aos milhares. Dormem pelos sofás, pelas marquizes, pelo chão, pequenas almofadas, com os vestigios d'uma pequenina cabeça, ou d'um pé infantil. Livros por toda a parte: alguns de folhas despegadas revelam o quanto são lidos; são os Musset, os Gauthier, os Feuillet. Outros, menos felizes, fechados nas estantes, apertam-se envergonhados uns contra os outros. Sobre um piano aberto ha musicas dispersas e sobre o tapete felpudo apparece a meio uma carta recebida pela manhã. Tudo denuncia a mulher!

No encantador gabinete onde parece que só devia existir a alegria e a felicidade, uma mulher chora, um frisante contraste com tudo o que a cerca. A primeira vista só se percebia uma onda de rendas, sobre um canapé e uma cabecita loura saindo da côr escura d'uma almofada. Mais perto conhecia-se o contorno elegante d'uma mulher nova, de grandes olhos negros, de olhar humido e doce. Os olhos estavam cheios de lagrimas, tremiam nervosos os finos labios da bocca deliciosa, enquanto o pequenino pé magoava convulsivamente a cauda de rendas do penteador branco.

Mas porque chorava ella tão nova e tão bonita?

Conhecia acaso que o pranto a fazia ainda mais formosa? Porque havia lagrimas nos seus olhos? Recebera uma nova mãe? Ter-lhe-hia adoecido a pequenina irmã? Era-lhe impossivel amar alguem que morria por ella? Batiam-se n'esse momento dois homens por sua causa? Porque então? — Morrera-lhe o papagaio!!

ENGENHEIROS ALMEIDA SANTOS, LINO & C.
AUTOMOVEIS DE
TODAS AS MARCAS
BARCOS DE GAZOLINA
INSTALAÇÕES DE
LUZ ELECTRICA
MACHINAS
E SEUS
ACCESSORIOS

LISBOA - 24 - R. VASCO DA GAMA - 24
ALMEIDA SANTOS, LINO & C.



SULFATO

DE

COBRE

DE

SUPERIOR

QUALIDADE



RUA

DA

PRATA

14

Lisboa



A prisão de ventre

E suas consequências (vagados, enxaquecas, inappetencia, etc.) combatem-se com os confeitos SUN que sem dor nem irritação produzem uma deposição natural diaria. Preço de cada tubo 250 réis.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Peninsular

124, Rua de S. Julião, 130
39, Rua Augusta, 41



Pasta dentrificadora e hygienica

Preparada na Pharmacia Inlio do Nascimento
111, Rua da Prata, 115

Preço 500 réis

ALEGROS

No tribunal:
O advogado calorosamente: O conde seria um perfeito gentil-homem se não fóra d'uma prodigalidade de arrepiar os cabelos.
Imaginar, senhores, que todas as manhãs ao almoço elle deita tres colheres de assucar na chavena do café...
O juiz: Desgraçado!

N'uma praia de banhos:
Uma senhora entra n'uma loja e pede fatos de banho.
— Mas estão possivelmente cosidos.
O caixaero graciosamente:
— E' de proposito, minha senhora; qualquer accidente dá geralmente em resultado um casamento.

N'uma mesa d'hotel:
Uma senhora ao creado:
— Traga-me palitos.
Um cavalheiro do lado, tirando o palito da boca e inclinando-se:
— Aqui tem o meu, minha senhora, já me não é preciso.

Reflexão d'um doente:
Coisa singular! é a purga que trabalha e sou eu que me sinto cansado!



JERONYMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas

R. Serpa Pinto, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

Extracção de callos e deseneravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.
Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

IDAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE



CAMISARIA

CARLO STEFFANINA

Fabrica de gravatas

Modas, Confeções

Enxovaes completos para homens e senhoras

Artigos para Sportsmen

45. RUA DO LORETO, 55— LISBOA

LIVROS BONS E RAROS

- Luiz XV — por J. Michelet — Paris, 1866 — 1 vol. encad. 600 réis
- The Portuguese in India, being a history of the rise and decline of their Eastern Empire, por F. C. Danvers — Londres, 1894 — 2 vol. ricamente encadernados com 11 esplendidas gravuras em aço e um grande mappa da India em separado. 45000 "
- O Investigador portuguez em Inglaterra, ou Jornal politico, litterario, etc. — Londres, H. Brier, Impressor — 6 vol. encadernados comprehendendo desde o n.º de 1.º de junho de 1811 até ao n.º de 24 de junho de 1813. 53000 "
- Histoire des Religions de la Grece antique — par L. F. Alfred Maury — Paris, 1857 — 3 vol. encad. 25000 "
- L'Architettura, di Leonbatista Alberti, tradutta in lingua fiorentina da Celimo Bartoli — In Venetia — 1565 — 1 vol. encad. 55000 "
- Principes de sociologie — par Herbert Spencer — Paris, 1879 — 2 vol. encad. 15500 "
- La Istorie dell'India Orientali, de Pietro Maffei, traduzida do italiano para lingua toscana por Francesco Serdanatti Fiorentino — Bergamo — 1740 — 2 vol. ricamente encad. n'um só. 35500 "
- Histoire de la Comedie Ancienne — par Edelestand du Meril — Paris, 1869 — 2 vol. encad. 15000 "
- The Lusitana of Camoens, traducção em verso inglez por J. J. Aubertin — Londres, 1878 — 2 vol. ricamente encad. com esplendidas gravuras em aço e um mappa. 45000 "
- Historia Geral do Brazil, pelo Visconde de Porto Seguro — 2 grossos vol. encad. com 25 gravuras em aço. 35000 "

À VENDA NA

TABACARIA DE JOÃO TAVARES DO PINHO

7, Rua do Rato, 9— LISBOA



TABOLETAS

Em todos os generos, dourados, pintura e gravura em vidro. Letras de zinco em relevo, etc.

FRANCISCO SANTOS

41—RUA DO GUERMO LUSITANO—11

GASTON PIEL

Callista effectivo de Sua Alteza o Principe Real
Processos exclusivos e rigorosamente antisepticos

CONSULTAS: Das 9 da manhã ás 5 da tarde; aos domingos até ao meio dia.
Segundas feiras das 9 as 11, gratis para os pobres.

Praça dos Restauradores, 46— LISBOA



Dramaturgos

Quando ha tempos se quiz fazer um apelo, para coisas de theatro e se quiz ter o cuidado de não melindrar pelo esquecimento algum trabalhador na arte de Moliére e Gil Vicente, reconheceu-se que em Portugal Lavia, d'estes homens de letras, auctores, arranjadores, traductores, a bonita somma de cento e vinte e cinco!

O Dia abre um concurso para os dramaturgos occultos e recebe, n'um mez cincoenta e oito peças. Isto quer dizer, naturalmente, que ha mais cincoenta e oito auctores novos. Sommados prefazem o numero de cento e oitenta e tres.

Um para cada dois dias do anno. E estes senhores para ahi a gritarem que a arte dramatica, está decadente! Olha que passo!



Ossos

Sempre que se trata entre nós de mecher em ossos celebres, ha discussão sobre os verdadeiros descendentes dos homens a quem os ossos pertenceram.

Agora brigam os descendentes de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil. Estas disputas veem confirmar que o osso é na terra o eterno elemento de desordem desde os homens até aos cães.



O MEU DESEJO

Que o correio chegue breve,
E que me traga uma carta
Que me diga, não de leve,
Se já acabou a greve
Dos padres de Santa Martha.

Ando assombrado co'o aquillo!...
Aquelle iogar as cristas
Tem-me perturbado o chylo...
Porque não era de estylo
Os padres serem grevistas!

Grêves d'homens das cortiças
Já não são casos de espanto...
Mas de gente que diz missas
E curva fronte submissas
A bispos e ao Padre Santo!

Oh! moda pouco acertada
Onde o incenso bota aroma!...
Que nunca tenhas entrada
Entre a santa padrelhada
Que faz confêssos em Roma!

A minha mão, que isto escreve,
Atrapalha as letras pretas...
Porque receio que em breve
Rebente tambem a greve
De escorropicha galhetas!

E se um sineiro de prôa
Que aos ouvidos dá regalo,
Disser que quer uma corôa,
Quando a alta gloria apregôa,
Por sacudir o badalo?

Que tudo bemdito seja!
Encha a Terra a paz divina
Fuja a zanga e brilhe a missa!
Entre os rolhas de batina
Cesse a greve, que é sobeja
Entre as rolhas de cortiça.

J.

OUTRA NA FERRADURA

Se fossé vivo — escreve um jornal — completaria amanhã sessenta annos, o grande medico Sousa Martins.

Já antes, o tinha dito o Taborda, do seu amigo Nicolau Polycarpo Banana:

*Se consegue viver mais dez annos
Com certeza chegava aos setenta.*

Outra:
Do sr. presidente do conselho de ministros, no parlamento — «não se pode discutir um facto, antes d'elle praticado e realiado».

Tambem previsto pelo Taborda.

Imprensa progressista:

«Cada hote do sr. José Luciano rasgou uma chaga sangrenta na vaidade balofa dos actuaes ministros. Ha muito que, no parlamento, não ouvimos dirigir ao governo golpes certos como os que hontem lhe jogou o nosso illustre chefe. E nem um só se perdeu...»

Quer dizer: todas no cravo. Não é do dominio d'esta secção. Aqui são todas na ferradura.

O Poder.
Sr. Teixeira de Sousa:

«Está na pasta da fazenda com grande sacrificio pessoal, por uma extraordinaria prova de dedicação para com o chefe do seu partido.»

O sr. Hintze:

«Não tem soffreguidão do poder, nem vaidade do mando. Está ali no cumprimento d'um dever, fazendo um grande sacrificio de saude, mas morrerá no seu posto, se fôr preciso.»

A exemplo d'estes dois illustres chefes regeneradores, o sr. Pereira e Cunha declarou estar no Governo Civil de Lisboa... pelos cabellos.

O sr. Hintze declarou na camare que o lema do seu partido era este: Lealdade e Unidade.

Não é o partido regenerador: é o Bonus Universal.

Um anonymo do Porto offereceu seis contos de reis em objectos de prata ao Senhor dos Passos.

Diz se á bocca pequena que a offerta ao Senhor dos Passos é do sr. Wenceslau de Lima — para lhe tapar a bocca.

— Com que então, o Vargas passou?
— Passou!... Passou... Vieira.

Espirito de confraternidade: o Taborda esteve de opa, na precissão do Senhor dos Passos da Graça.

O FERRADOR.

O macaco e o gato

FABULA

Ambos por conta do dono,
Que era um velhote pascato,
Comiam no mesmo prato
Um gato esperto e um mono.

O macaco entra a pensar,
Ruminando um alto plano
Com que deixasse o bichano
Como se diz—a apitar.

Porque o ter a pansa cheia
E' o desejo dos brutos;
E os homens, finos matetos,
Pouco se importam da altheia,

Dizem que o homem tem alma
Onde a justiça se abriga;
Mas a senhora barriga
E' sempre quem leva a palma.

Vendo que de mãos é dono,
Pega no prato adorado
E quer por sobre um ripado
Saltar o larapio mono.

Porém quando o pulo ensaia
Pra levar o intento a cabo,
O gato fila-lhe o rabo
E faz com que o prato cáia.

Sem motivo para rir,
O macaco envergonhou-se;
E o bichano alambazou-se,
Pois comeu, sem repartir.

Olhando este contratempo,
De prendas ninguem se gabe...
Pois só é feliz quem sabe
Aproveital-as a tempo.

Ou mais bella ou menos bella
Todos no mundo teem prenda...
Mas será bom que se entenda
Que poucos usam bem d'ella.

JIA.



TUDO PASSA!

Passaram na semana que passou
As passagens que passo a relatar:
Passou, no Paço, as passas o Paço
Nos passos que passou para passar.

De passagem passou na scena um Paço;
—Mais um passo mal dado d'um que passa
A passageira vida a marcar passo,—
Passa ainda o dos Passos lá da Graça.

Tudo passa! e *passado* do que vi
Passar-me ante o olhar, muito massado,
Ando a chorar os passos que perdi
E o tempo que passei tão mal passado.

BRÁULIO.



Expediente

Pedimos aos nossos estimaveis correspondentes da provincia, a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais depressa possível, a fim de regularisar a nossa escripturação.

A TRACÇÃO ELECTRICA



Para evitar os atropellamentos, a Policia e a Camara vão reduzindo a velocidade dos carros até ao passo de boi, porque segundo a sabedoria das nações, devagar se vai ao longe... E tanto hão de travar que em breve acontecerá o que V. Senhorias estão vendo...